

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

*Off. de J. B. de F. de Soc. M. S. Santos - 2-V-1923*

—1881—  
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)  
Anno ou 48 numerós, 600; semestre  
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESCRITORIO

DOMINGO, 18 DE SETEMBRO

Rua de S. Domingos

N. 88

## GUIMARÃES, 17 DE SETEMBRO

Por mais que uma vez temos estranhado e commosco todas as pessoas que olham sem paixão para os factos que diariamente se vão dando, que alguns dos paróchos das freguezias da cidade se prestem a acompanhar gratuitamente qualquer cadaver á ultima morada, ao passo que outros se negam a ir lá ou lhe paguem ou não.

O parócho de S. Paio, um dos de Nossa Senhora da Oliveira, por exemplo, acompanham sempre os seus paróchianos, adultos ou menores, ao passo que o de S. Sebastião é preciso forçal-o e dar-lhe carro e o da Oliveira não vae nem mesmo que se lhe apresente o carro á porta.

E' tempo de procurar saber qual o motivo d'esta completa incoherencia, que se está tornando de absurdo em abuso. E' o parócho obrigado a acompanhar o cadaver do seu freguez até ao logar sagrado aonde vae dormir o somno eterno?

Parece-nos que sim, se para a resposta, attendermos especialmente ás doutrinas que nos ensina a igreja; mas não questionemos por ora o thema e façamos a pergunta incontrovertida: Não é o parócho obrigado a acompanhar o cadaver dos seus freguezes?

Temos as duas questões formuladas; resta-nos vér qual das duas é a sensata para sabermos quaes os paróchos que abusam. Nós crêmos, e a propria razão o aconselha, que o cadaver não deve ser conduzido para o cemiterio sem que seja acompanhado por seu cura, a não ser que os proprios padres sejam os primeiros a usar da impiedade para com aquelle cujo coração deixou de pulsar. Foi christão e christãmente deve ser enterrado: mas porventura pode-o ser desde que o padre o abandona logo que em casa ou na igreja lhe reza um pequenissimo officio? Não.

Assim o entendem alguns dos ministros de Christo.

Se não é obrigatorio o acompanhamento dos cadaveres, o procedimento dos paróchos altudidos exalta-os muito, ennobrecce-os e distingue-os, porque demonstram que só depois da terra encobrir para sempre o seu freguez é que elles entendem dever abandonal-os. Esse procedimento, porém teem-n'o elles como obrigatorio e se os demais não fazem o mesmo é porque o snr. arcepreste parece que

os teme e fecha os olhos a tudo quanto elles fazem de escandaloso.

E' mister que acabe semelhante abuso. Ou uma cousa ou outra: ou os paróchos acompanham indistinctamente os seus freguezes, recebendo ellas os seus emolumentos d'aquelles que mais favorecidos sejam da fortuna, ou então nenhum deve acompanhal-os, para que se não deem os casos que já se teem dado, questões com que perde sempre o parócho e se não prejudica menos a Igreja.

E' preciso que o snr. arcepreste tome mais um pouco de zelo por o seu cargo a vér se ainda se poderá tornar a aproveitar alguns padres já bastante inconvenientes.

Acabamos de receber o seguinte

## AGRADECIMENTO

Antonio José Dias Pereira e Boaventura da Costa Caldas, das Caldas de Vizella, summamente penhorados para com os ill.<sup>mos</sup> e revd.<sup>mos</sup> snrs. abbade de S. João de Vizella, padres Joaquim José Gomes, Antonio José Barbosa Pinto Veiga, Luiz Gonçalves da Costa, João de Castro Meirelles, José d'Oliveira Guimarães e minuristas e aos illustrados abbades de Guardizella e Figueiras pela sua assistencia e sermões á festa que no dia 8 do corrente se realisou na igreja de S. Miguel das Caldas, agradecem por este meio a tão respeitaveis sacerdotes a sua assistencia a essa solemnidade e acto religioso que procuraram ser o mais esplendido possível.

Maior se torna o seu agradecimento e ser de todos conhecido que á realisação d'essa festividade, resultado d'um voto feito em occasião afflictissima á Santissima Virgem, se oppoz tenazmente o reverendo abbade da freguezia de S. Miguel das Caldas, o snr. João Evangelista da Costa Veiga e seus amigos, empenhando-se para com todos os seus collegas para não assistirem á mencionada festividade, e por desgraça ou que melhor nome possa ter, na distancia de 10 kilometros, de tantos ecclesiasticos convidados e tantos com promessa de assistir, sómente compareceram aquelles dignos sacerdotes a quem agradecemos!

Por nossa fortuna os muito respeitaveis abbades de Guardizella e Figueiras

não annuiram aos empenhos e ameaças para não virem ao pulpito, como o conseguiram com o snr. abbade dos Gemeos que havendo-se comprometido, se escusou, porque acontecendo com elles o mesmo, a festividade ficaria incompleta por falta de prégadores!

A festa realisou-se com esplendor contra a vontade e deligencias do snr. abbade e seus collegas, chegando a faltar a chave do Sacratio, do que na vespera o devoto fóra prevenido aconteceria, o que transmittido ao encarregado da festa, se preveniu e adrede veio de Guimarães um honrado sacerdote para dizer missa e consagrar a sagrada hostia!

Esta festividade deu e dará muito que fallar e muito longe iria, porque não apparecendo na igreja o reverendo abbade e sem se saber da chave do Sacratio teria o Santissimo Sacramento de ir em procissão depositar-se na igreja de S. João das Caldas; mas felizmente isto não se deu porque um collega e amigo do snr. abbade, chegado á ultima hora para vér, obteve que a chave apparecesse onde tantos e por tantas vezes havia sido procurada inutilmente.

O respeitavel publico ajuizará se este proceder podia ser esperado d'um sacerdote, d'um pastor da igreja, encarregado de edificar suas ovelhas pelo exemplo e pela exhortação.

Igualmente agradecemos ao illustre padre Eugenio, mestre da capella, o quanto concorreu para o bom desempenho d'esta festividade, e ao amigo José Joaquim de Lemos o quanto nos coadjuvou.

Caldas de Vizella, 12 de setembro de 1881.

Antonio José Dias Pereira.  
Boaventura da Costa Caldas.

## Guardanapos

São dois e é a elles que os snrs. arcepreste e arcebispo se devem limpar.

O primeiro é da *Actualidade* do Porto. Eil-o:

«Ouvem-se continuamente queixas contra o procedimento de um parócho que, por desgraça d'este povo, pastoreia uma das freguezias d'esta cidade. S duze-o a embriaguez do ouro, e não ha para este avarento outro Deus senão o metal. Depois de haver estabelecido que elle, como

parochio da sua freguezia, deve acompanhar todos os mortos que forem para o cemiterio, mediante, já se vê, uma attraente remuneração arbitrada por uma tabella cuja legalidade se desconhece, acontece que se a familia do morto é pobre e nada tem para lhe dar, ou não o acompanha ou se teve o descuido de o acompanhar, porque acreditou que a familia lhe pagaria, rompe em injurias para com os doridos e d'ahi em diante com uma odiosa reserva, não se presta a servir os parochianos que lhe cabirem no desagradado.

Ora, um padre assim, mau e dotado de taes instinctos, é insupportavel. O que custa a acreditar é que praticando tal pastor tantos abusos, ainda o conserve o snr. arcebispo em tal logar, acalentando-o com a sua alta protecção; custa a acreditar, mas é a verdade.»

O segundo é da correspondencia de Braga para o *Janeiro* do Porto. Eil-o:

«Na freguezia de Lamar acaba de fallecer uma pobre velhinha de fome! Afirmam-nos que era mãe d'um reverendo parochio do concelho de Guimarães, o qual tinha o bojo de passar, quando vinha a esta cidade, á porta da auctora de seus dias sem a socorrer nem saber do seu estado.

No dia em que a pobre velha estava nas agonias da morte passou-lhe elle pela porta e nem então a foi vêr!!

Que padre! Que filho!»

Limpem-se a estes guardanapos os protectores dos devassos.

### O SNR. ABBADE DE S. MIGUEL E O ESCANDALO DO DIA 8

Temos em nosso poder um volumoso masso d'apontamentos com referencia aos feitos do snr. abba de S. Miguel das Caldas, os quaes por serem extensos e merecerem a publicação especial publicaremos em appenso ao numero seguinte.

Parece incrível que haja um padre que tenha animo para fazer o que o snr. abba de fez para obstar á festa esplendida que se effectuou, mau grado seu, em honra á Virgem, mas tambem não parece menos incrível que o respectivo prelado ainda não tenha, que nos conste, dado providencias para cohibir a repetição de novo escandalo!

O sudario, pois, vê-se-ha no proximo domingo.

### Parece chalaça

Outro dia occorreu em Londres uma aventura singular.

Dois auctores dramaticos inglezes almoçavam n'um restaurante e fallavam da ultima producção de um d'elles, completamente abstrahidos de quanto os rodeava.

N'isto, diz um dos dramaturgos:

—Eu fazia-a morrer envenenada.

—Tambem podia ser,olveu o outro, mas prefiro o punhal.

—Sim, é talvez melhor; e, está visto, morrem a mãe e a filha?

Assim entretidos os dois auctores, não reparavam em que os seus commensaes os ouviam com profundo espanto e com a maxima attenção. Ao serem preferidas aquellas phrases, alguns d'elles sahiram e, momentos depois, tres policias, entrando, iam convidar os dramaturgos a acompanhá-los. Foi só então que os dois litteratos notaram o effeito da sua conversa. Trocaram-se explicações, houve sonoras gargalhadas e o caso terminou satisfactoriamente.

### Olha que impios!....

Esternoco-te!

Sume-te!

Credo!

Esta é de nos fazer benzer até com a mão aberta... Pois não sabem que elles—os impios querem festejar em maio que vem o primeiro centenario do grande impio, e maior atheu marquez de Pombal?!!!

Credo!

Sume-te!

Esternoco-te!

Esta é de nos fazer exclamar:

—Hom'essa, pistarola!

Ora vejam vossas senhorias, que do pulpito nos teem dito que é uma heresia fallar das qualidades do marquez, e um crime festejar-o e levantar-lhe um monumento, vejam de que se haviam de lembrar estes *catreus* d'uma figa! Se eu podesse um dia prégar um sermão havia de tratar d'isto, e sabem o que lhes eu fazia?

Mandava-os á fava!

Ora isto! Ainda não ha muito tempo que na Oliveira ao ar livre e d'um pulpito improvisado, ouvi dizer que o marquez era um impio com a mesma sem-cerimonia com que se diz que o ultimo Papa é santo, e yae senão quando elles, aquelles maçonicos de má morte, apresentam-nos com uma bomba d'estas.

Cruzes! Figas! T'a arnego para o mar coalhado....

Assim fallava uma d'estas beatas *baratas* para uns individuos que decerto tinham córao. Como era beata, era imposta, e n'esse caso não se lhe devê dar senão o desprezo que merece.

### Novo curso

A esta redacção acaba de chegar Mr. Henrique Bourgogne, que tendo sido assodado pela miseria, recorre a esta terra hospitaleira em busca da posição, para o que tem vastos recursos intellectuaes. Não

só lecciona allemão, mas tambem francez hespanhol e portuguez e é para poder estabelecer um curso que promove uma subscripção pelas pessoas caritativas. E' de crêr que lhe não falte o auxilio dos vimaranenses.

### SEM OFFENSA

Senhor rei:

Com grande pena sou sciente da gangrena prostradora, vil, lethal, que, crescendo noute e dia, yae trazendo em agonia nosso velho Portugal.

E por isso, pezaroso bem flêbil, lacrimoso, aqui estou junto de vós, a rogar-vos para ouvinte da proposta já seguinte Que não passa d'entre nós:

Como Vossa Magestade, que Deus guarde a... puridade, é sciente e sabedor, sou um solido athleta do partido de... chupeta chamado Regen'rador.

E n'esta conformidade parte sou da *pleiade*, *pleiade*, liga ou grey, que só tem por objecto demonstrar fiel affecção pela Patria, pelo Rei.

Mas como, com grande pena, sou sciente da gangrena espalhada no paiz, e quer'ndo por minha mão debellar tal infecção muito cerce da raiz;

Pedir venho reverente que me deixem promptamente nos meus braços, meus *arpeus*, *derreter* o tinto Fontes que nos tolda os horisontes, nossos brilhos, nossos ceus.

Aliás, ou d'outra sorte, estorvando-me na morte de tão falso *perceptor*, deixarei vosso partido que sempre tenho seguido qual o cão a seu Senhor,

E, em áscua, rancoroso Por ser trilho tortuoso o que sempre vós tomaes, levarei a massa publica a gritar: Viva a Republica, abaixo os sceptros reaes!

Leandro Gayvão.

### Testamento notavel

Tato resolveu da seguinte forma o no-

tavel testamento que publicamos no ultimo numero:

De 4 das 7 meias pipas façam-se duas cheias, e então haverá 9 cheias, 3 meias e 9 vazias.

Agora fiquem sabendo que se a conta não estiver boa, de quem se devem queixar é do snr. Tato...

## Constancia de viuva

Uma joven viuva, que ha pouco havia mandado enterrar seu marido, aquem chamava o velho Simão, encommendou a um esculptor uma estatua de pau, o mais semelhante que podesse ser com o defuncto marido, a qual em sua memoria, mandaria collocar todas as noites junto do seu leito, para se lembrar d'elle.

N'este entretanto um joven cavalheiro, que a amava apaixonadamente, soube por meio de dadas pecuniarias, enganar a criada da casa, a qual uma noite conseguiu collocar o amante no lugar da estatua do velho Simão.

A viuva foi-se deitar, e segundo o costume abraçou a estatua de seu caro marido, e achando-a quente, aproximou-se mais e mais até que tendo-a abraçado muito de perto, veio no conhecimento de que não era o seu homem de pau!

Na manhã seguinte, a criada veio á porta do quarto, e segundo o costume, perguntou a sua ama o que queria para jantar...

Ahi ficam os leitores a julgar que a viuva reprehendeu a criada e fez barrieria. Pois não senhoras! Respondeu-lhe:

—Manda assar aquelle peru que hontem se comprou; coze uma perna de carneiro com couve-flôr e manda comprar um bom prato de fructa!...

—Senhora, diz a criada, nós não temos lenha que chegue para fazer tanto *fricandó*.

—Pois bem, não importa, replicou ella, manda tambem rachar o velho Simão. Admirem a constancia da viuvinha.

## CHARADA

N'um só pé e circundando  
gira a dança a bom dançar,  
mas quem stá presenciando  
logo quer vel-o parar.—2

Bem notavel, grandiosa  
n'um imperio sem calor  
existe ella, e populosa  
dizem ser, meu bom leitor.—2

Não precisa de conceito,  
não precisa de mais nada  
p'ra ser *morta* de repente  
tão facilima charada.

Mas contudo  
sempre direi:—  
E' creatura  
d'humana grei.

Silva Guimarães.

Explicação da ultima charada

## CARAPULO

## Senhor da Costa

E' hoje que volta para a sua capella, no Monte da Costa, a veneravel imagem do Bom Jesus do Monte que ha pouco mais d'um mez veio d'alli de penitencia para a igreja de S. Francisco.

De manhã ha n'esta egreja festa e de tarde sahe a procissão pelas 3 horas da tarde, no maior esplendor, levando tambem um côro de virgens a entoar coros á milagrosa imagem.

Na Costa tem sermão.

Hontem estiveram as duas igrejas illuminadas e subiu ao ar grande numero de foguetes, tocando em S. Francisco a Philarmonica Vimaranesense, que é a que tem de fechar o religioso prestito.

E' portanto hoje occasião de ir até aquelle aprazivel local, aonde decerto não faltará a boa pinga do Lamego.

## VARIÉDADES

### CARTA DO MR. BUFFA AO SEU AMIGO MANACA

*Amigo*—Não sabes o sentimento que me acompanha por não podermos ter ido á grande festa da Senhora do Porto, por causa da chuva! Parece até que adeoço de tristeza e que um fastio *devorador* me vae minando e alargando as entranhas... Se eu andava com tanto gosto, com tanta alegria, com tanta vontade... Enfim, é bem certo e tu sabes que—o homem põe e Deus dispõe.

Agora é preciso tratarmos de juntar para a primeira romaria que haja mesmo porque elle juntando-se é melhor do que ir perdê-lo ao jogo, vicio que eu não tenho, felizmente. Antes quero gastar o dinheiro em mistura ou na cachaça do que n'aquelle demonio tentador: olha que isto é verdade.

E vamos a mudar d'assumpto:

Bem sabes que eu gosto de dar o meu passeio ás noites, ora para um lado ora para outro. Sempre é bom a gente dar o seu giro para saber das proesas que alguns parvos com pretensões a leões de sala por ali commettam, e ultimamente fiquei satisfeito do passeio que dei porque não faliou ao meu luzio a tolice do tabaqueiro— especie de borboleta delicada, que nem por isso deixa de *pisar-flôres*. O pobre rapaz entrou para a comedia e na dos namorados fez o papel de Romeu.

Agora imagina: elle gosta d'ella, mas ella não gosta d'elle. Quando o pobre rapaz apparece, zás, ella fecha-lhe, comicamente, já se vê, a janella. De todas as vezes, que não são poucas, é sempre assim succedido. Ha dias passou lá uma tocata, que julgo era d'alguns musicos do Manica e ella ficando atraz dirige-lhe umas

palavrinhas, que eu não pude entender, mas que calculei, serem as seguintes:

—Então que lhe fiz? Estamos de mal?!

E a Julietta, que não estava para o aturar, diz-lhe assim pelo que eu calculo:

—Ora essa! Ai! Com licença, que este vento constipa-me...

E safou-se. Eu traduzi logo aquellas palavras da seguinte forma:

—Ora, é muito tolo! Sabe que mais? Vá bugiar...

Vê lá para quem Deus dá pão! Se houvesse uma mulher que me fizesse aquillo eu não tornava lá, mas elle não senhor, não retira e persegue-a até á missa dos repiques da Collegiada...

Só tenho pena d'elle não ser cá dos que nós somos, porque se eu tivesse intimidade com elle, prevenia-o para deixar de fazer figura de sendeiro, que na verdade não é nada bonita. Se a sujeita o não estima é porque o não quer e se ella o não quer para que anda elle a metter-se-lhe pelos olhos?! Porque é banana!

—Esta já vae um pouco comprida, mas desculpa, que eu inda assim suffuquei para calar divagações que iam a sahir sobre o assumpto,

Teu do coração

Buffa.

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 15 de setembro de 1881

Não disse a semana passada nada e esta pouco direi porque a maior parte das formigas tem fugido d'esta malfadada terra para fóra, umas para a Figueira outras para Espinho, outras andam nas eiras e o resto no vinho. Por isso, repito, pouco direi que interesse.

No dia 12 do corrente parecia que andava o diabo em Coimbra! Pelo meio da tarde travaram-se de razões dois rapazes em Fóra de Portas, a ponto de um ficar todo esfarrapado e alguns presos. Compareceu a policia, que tambem levou o seu socco muito fortemente. Não sito aqui os seus nomes para não offender o melindre d'alguns.

A's 8 horas da noite houve tambem barulho era um botequim da Sophia com diferentes typos. Começaram por apitar. Compareceu a policia e fez algumas prições em gente que, se respondesse pelas acções que pratica, já ha muito tempo que não estava em Coimbra, porque ha uma lei especial para os castigar.

Sahiram quatro militares armados da guarda que está ao quartel para tirar o preso das garras da policia, fazendo-lhe tres investidas. A policia, porém, pôde convencer os militares a retirarem, promettendo-lhe que o preso seria solto logo que chegasse á estação, como effectivamente aconteceu!

Vae o preso á esquada, comprimenta o chefe e sahe pela porta fóra, como se

lá tivesse ido simplesmente para acender um charuto!...

—Tenho estranhado o collega Mosquito não nos mimosear com as suas piadinhas. Collega, espreite da Figueira que é agora boa occasião para vér os banhistas a tomar banho.

—A rifa que annunciei, faz-se no domingo impreterivelmente.

Gaipeiro.

## ANNUNCIOS

### HISTORIA E VIDA

DE

## S. GUALTER

CONTENDO: As principaes peripecias da sua vida, a fórma como elle fundou o seu convento, como applanou as questões dos fundadores do convento de S. Francisco do Porto, o roubo que a collegiada intentou fazer do seu corpo e uma extensa e minuciosa relação dos muitos e assombrosos milagres que operou em vida e depois de morto.

A' venda na Typographia Social e em diversas lojas.

PREÇO. . . . . 20 REIS

## MODISTA

### JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

## Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humer frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 402, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

## Vidraça para exposição

Quem quizer comprar uma, quasi nova, pôde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

Tambem se vende a armação completa para uma loja grande, com mostrador e vidraças de grandes vidros.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

## MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que têm um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

==

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, a principiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma colleção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.

## MACHINAS

### A VERDADE SEM REBUÇO!

LUIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimento de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma colleção abundantissima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a familias, alfaiates, costureiras, e sapateiros.

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as machinas dos mais laureados authores, dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com canelleiro automatico e com pedal de pendula.

D'estes dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são: — Encher as canellas perfeitamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer debil criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!!

#### PREÇOS

Papel, desde 80 a 1\$800.

Galerias, desde 1\$600 a 2\$250.

Machinas, desde 10\$000 a 60\$000.

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as machinas de fazer meia, que constituem um optimo thesouro para quem se dedique á manufacturação de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annuncio lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.